

Projeto PrInt - UFMG

O Projeto Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação da UFMG (PrInt-UFMG) tem caráter transversal e transdisciplinar e consegue agrupar em torno de quatro grandes eixos temáticos propostas convergentes de 57 Programas de Pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento.

O objetivo central do Projeto Institucional de Internacionalização da Pós-Graduação da UFMG é criar uma cultura de internacionalização da pós-graduação por meio de um enfoque transversal que permita a grupos de Programas de Pós-graduação envidar esforços conjuntos para alavancar iniciativas entre programas com notas diferenciadas, trabalhando em temas estratégicos de caráter interdisciplinar. A médio prazo, os grupos de pesquisa da UFMG, em conjunto com as instituições estrangeiras que se tornarem parceiras do Projeto Institucional da Internacionalização da Pós-Graduação da UFMG, irão formar agrupamentos internacionais de excelência com impacto na produção de conhecimento e na visibilidade da UFMG como uma universidade reconhecida internacionalmente.

O projeto PrInt da UFMG baseia-se na matriz mostrada abaixo, composta por quatro temas verticais inspirados em desafios contemporâneos, com interseções horizontais por eixos temáticos originados de experiências consolidadas em grupos de pesquisa da UFMG. Este design inovador e interdisciplinar tem por objetivo dar suporte a iniciativas de pesquisa alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.



Matriz do Projeto Institucional de Internacionalização

Temas → desafios contemporâneos

	Sustentabilidade, Manejo de Risco e Governança	Novas Tecnologias e Fronteiras da Ciência	Saúde e Bem-estar	Direitos Humanos
Agro- e bionegócios		*		
Big data e inteligência artificial		*	*	*
Biotecnologia		*		
Cidades e territórios	*	*		*
Ciências básicas e suas aplicações		*		
Desenvolvimento, inclusão e exclusão	*			
Doenças crônicas, emergentes e negligenciadas			***	
Educação		*		*
Energia	*			
Envelhecimento			*	
Fronteiras e migrações	*			
Indústria 4.0		*		
Linguagens, gêneros e identidades		*		*
Mudanças Climáticas	*			
Novos materiais e nanotecnologia		*		
Políticas públicas e regimes políticos				*
Recursos Naturais	*	*		
Tradições, culturas e artes				*
Violência, conflitos e regulação				*

Eixos temáticos (*: número de projetos na interseção)

TEMAS E PROJETOS

SUSTENTABILIDADE, MANEJO DE RISCO E GOVERNANÇA

A sustentabilidade tornou-se palavra-chave para representantes governamentais e líderes sociais no curso de décadas recentes, dada a sua centralidade para as agendas políticas e discursos institucionais. Se, por um lado, a semântica da sustentabilidade relaciona-se com frequência às estratégias para evitar rupturas e acomodar forças, por outro lado, a sustentabilidade pode estar conectada com as alternativas contemporâneas para lidar com a disrupção e por fim aos efeitos colaterais que são infligidos aos viventes, derivadas, em larga medida, dos estágios prévios de acelerada urbanização e industrialização. A ênfase crescente em práticas sustentáveis vem acompanhada por um chamado de atenção para que venhamos a avaliar e gerar de melhor maneira os riscos, sob pena de que o planeta e os sete bilhões de seres humanos que nele habitam possam sofrer as consequências dramáticas da negligência. A necessidade de mecanismos efetivos de governança pode ser percebida como o outro lado da moeda, já que a procura humana por maior controle sobre o risco quase invariavelmente se manifesta na construção de instituições. A governança de certas áreas temáticas - segurança coletiva, serviços públicos, saúde, educação, cultura, direitos humanos, alimentos, migrações, suprimento energético, meio ambiente, água, finanças, relações laborais, entre outras, aparentam ser instrumentais para as tentativas de gerar uma ordem sustentável, tanto dentro dos países quanto em escala internacional. Desafios a serem enfrentados neste tema relacionam-se principalmente, mas não exclusivamente a

- Fronteiras e migrações
- Mudanças climáticas
- Desenvolvimento, inclusão e exclusão
- Energia
- Recursos naturais com ênfase em biodiversidade e meio ambiente
- Sustentabilidade de cidades e territórios

NOVAS TECNOLOGIAS E FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

Novas tecnologias são caracterizadas por tendências radicalmente inovadoras e de crescimento rápido com o potencial de exercer impactos socioeconômicos consideráveis. Interdisciplinares por natureza e constituindo-se uma ponte natural entre a pesquisa acadêmica e a sociedade, novas tecnologias são capazes de mudar de maneira significativa o status quo em níveis local, regional e global. A pesquisa em ciência básica na fronteira do conhecimento tem papel desbravador no desenvolvimento de novas tecnologias, propiciando um campo fértil para o surgimento de metodologias, materiais e soluções criativas. Tendências de globalização, como um sistema econômico transnacional mais integrado, o crescimento das redes de comunicação e o surgimento de mercados consumidores internacionais, entre outros, tornaram-se um desafio para líderes industriais assim como para gestores de políticas públicas e a academia. Necessidades sociais passadas e presentes ainda sem solução também demandam urgentemente por soluções criativas que possam mudar radicalmente práticas existentes e ajudem a promover novas maneiras de viver e formas inovadoras de práticas industriais e tecnológicas com o objetivo de gerar mudanças significativas e oferecer alternativas viáveis para soluções de desafios contemporâneos em curto, médio e longo prazos. Desafios a serem enfrentados neste tema relacionam-se principalmente, mas não exclusivamente a

- Agro e bionegócios
- Ciências básicas e suas aplicações
- Big data e inteligência artificial
- Biotecnologia
- Cidades e territórios
- Soluções educacionais criativas
- Indústria 4.0
- Linguagens no contexto digital
- NatRecursos naturais e tecnologia de ponta
- Novos materiais e nanotecnologia

SAÚDE E BEM-ESTAR

Como um direito humano fundamental, a saúde é uma ponte para o bem-estar. Alinhado com o Objetivo Sustentável das Nações Unidas para garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para pessoas de todas as idades, esse desafio está

preocupado com a qualidade dos cuidados de saúde oferecidos a indivíduos e populações, com ações voltadas para fortalecer os sistemas e políticas de saúde. Na UFMG, a educação, pesquisa e serviços apoiam ações para promover o acesso equitativo à prevenção, tratamento e autocuidado, fortalecendo a autonomia dos cidadãos. O Brasil é um país com profundas desigualdades regionais e sociais. Uma população cada vez mais envelhecida vive através de uma transição demográfica e epidemiológica intensificada, combinando uma carga tripla de doenças: diversas condições crônicas, doenças infecciosas emergentes e negligenciadas, acidentes e violência. O desafio de melhorar a saúde e o bem-estar no Brasil exige soluções substanciais, escaláveis e inovadoras. Cerca de 12 milhões de hospitalizações são realizadas anualmente no Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo centenas de milhares de procedimentos de alto custo e complexidade. Com grandes populações em risco, as inovações devem incluir políticas efetivas e estabelecer programas e projetos com relacionamento de registros, pareamento, ou para integrar dados dos sistemas de informação em saúde, permitindo o seguimento longitudinal em tempo real e a avaliação do desempenho e qualidade do Sistema de Saúde. Desafios a serem enfrentados neste tema relacionam-se principalmente, mas não exclusivamente a

- Envelhecimento
- Big Data e inteligência artificial aplicadas à saúde e biologia
- Doenças crônicas
- Doenças emergentes e negligenciadas
- Doenças: das políticas públicas a novos fármacos

DIREITOS HUMANOS

A aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948, sem qualquer oposição entre os presentes e votantes, pavimentou o reconhecimento internacional de que todos os seres humanos fazem jus à dignidade e a direitos iguais e inalienáveis. Direitos humanos, frequentemente expressos e garantidos por meio de leis nacionais e internacionais, vêm sendo desafiados desde sempre. Ao longo da história, tais desafios incluíram, mas não se limitaram, aspectos definicionais; lutas para torná-los efetivos; tensões quando da sua implementação; conflitos com outros valores na esfera pública; e o impacto sofrido com o desenvolvimento de novas tecnologias. O aumento da intolerância e do autoritarismo, os deslocamentos humanos, a desigualdade, a discriminação, a diluição da privacidade etc. são exemplos de ameaças aos direitos humanos. Direitos humanos têm distintas dimensões (legais, políticas e morais) e devem ser concebidos por ângulos interdisciplinares e transdisciplinares para sua melhor apreensão. Desafios a serem enfrentados neste tema relacionam-se principalmente, mas não exclusivamente a

- Big Data e inteligência artificial – implicações na sociedade
- Cidades, territórios e direitos humanos
- Educação como direito humano
- Linguagens, gêneros e identidades – análise do discurso, línguas e mídia de grupos vulneráveis
- Políticas públicas e regimes políticos
- Tradições, culturas e artes
- Violência, conflitos e regulação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto PrInt-UFMG propõe ações com foco no desenvolvimento e implementação de objetivos específicos, que serão desenvolvidos em colaboração com as instituições parceiras no exterior. Estas ações visam os seguintes objetivos:

- Desenvolver pesquisa inovadora em parceria com instituições estrangeiras;
- Aumentar a quantidade e o nível de impacto de publicações indexadas;
- Possibilitar o treinamento de alunos de Doutorado em instituições parceiras estrangeiras (doutorado sanduíche);
- Aumentar o número de teses de Doutorado desenvolvidas no regime de co-tutela;
- Possibilitar uma experiência internacional para professores da UFMG com perfil júnior;
- Consolidar a experiência internacional de professores da UFMG com perfil senior;
- Recrutar pesquisadores jovens com experiência no exterior para desenvolver pesquisa na UFMG;
- Recrutar bolsistas de pós-doutorado com experiência no exterior para desenvolver pesquisa na UFMG;
- Atrair professores e pesquisadores de renome internacional para visitas curtas à UFMG;
- Promover ações de internacionalização em casa (oferta de cursos em línguas estrangeiras, aumento da proficiência linguística, incentivo a um ambiente multi-linguístico na UFMG, entre outras ações).